

6^{com} ^{Brazil} Alguém precisa dizer que é urgente

Armando Ferrentini

São Paulo — Os presságios de uma distensão (embora lenta e gradual) na Economia, ainda não se confirmaram. O empresariado chegou a comemorar com fogos de artifício e ao som de boleros, a queda de Zélia. Marcílio foi apresentado como um liberal e, embora garantindo que nada mudaria, estava subentendido que alguma coisa iria mudar.

Parece, porém, que aquela gaiatice que foi publicada sobre os hábitos do novo ministro ("dorme tarde e acorda tarde"), deve ser estendida também para o timing das suas decisões, ainda restritas à escolha da nova equipe econômica.

Com isso, o mercado parou na última semana, confirmando o início de uma quarentena, que alguns mais comedidos chegaram a prever. Roberto Buzilibi, presidente da DPZ, declarava ao **Caderno Propaganda & Marketing**, por exemplo,

que a saída de Zélia "era uma pena, pois as pessoas físicas e jurídicas estavam começando a se acostumar com a sua política. Agora, não sabemos exatamente o que vai acontecer".

Pois essa ignorância é geral no mercado e isso transformou um mês costumeiramente forte na movimentação de negócios, em um raio pálido, como o outono na região Sul-Sudeste do País.

Mais uma vez, estamos parados, esperando definições do Governo. Isso é ruim para todos, na medida em que a Economia muitas vezes se assemelha à venda de bilhetes aéreos: se o avião subir com lugares vazios, nunca mais serão recuperados.

O problema é que o Governo jamais tem pressa, isso não é da sua índole. Tem pressa quem precisa faturar para pagar as suas contas, e esse problema o Governo resolve de forma extremamente simples quando não tem dinheiro: ou emite, ou não paga, já que nada pode lhe acontecer em represália.

CORREIO BRAZILIENSE